

Bierrembach não se preocupa com derrota

A derrota do substitutivo à emenda, que convoca a Constituinte não significa um revés para o político Flávio Bierrembach (PMDB/SP); ao contrário, para a maioria dos parlamentares ele assegurou sua reeleição em São Paulo, embora tenha investido contra as posições da Aliança Democrática, PTB e PDS de uma só vez e de forma agressiva, por isso mesmo, após a tumultuada reunião da comissão mista, ele mostrava-se despreocupado:

"A rejeição ao substitutivo é um incidente regimental previsível".

Bierrembach, atraiu a si a ira de 90% do Congresso e surpreendeu todas as lideranças partidárias, do PMDB ao PDS, passando pelo PFL e PTB. Todos sabiam de suas posições manifestadas em sucessivas reuniões, mas ninguém acreditou até que ele elaborasse um substitutivo, sem brechas a negociações políticas. Na última reunião na residência do presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ele disse em alto e bom som: "Reconheço que há distância entre a realidade e o ideal político".

Essa frase, repetida outras vezes, tranquilizou a todos, especialmente a Ulysses Guimarães e ao líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga. Mas ontem, Ulysses e Pimenta acordaram para a realidade do relator: Bierrembach mantinha em seu texto rascunhado todas as convicções e posições pessoais e elei-

torais. Demovê-lo foi tentativa inútil e desastrosa.

Sempre apoiado na afirmação de que suas posições resultavam de consultas à sociedade civil, Bierrembach colocou-se lado a lado com PDT e PT, alinhando seu substitutivo às teses da esquerda e indispensáveis à sua performance eleitoral em '86.

Alçado à condição de relator por Pimenta da Veiga, que assim agiu para evitar sua saída para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), Bierrembach ocupou o lugar destinado ao deputado João Gilberto (PMDB/RS). Preterido à última hora por antecipar a Pimenta suas restrições à emenda do Governo.

Pelo caminho que escolheu — do êxito eleitoral — o relator propõe na prática três eleições (uma traduzida no Plebiscito de março de '86; outra a Sete de Setembro para os constituintes; e a última, a 15 de novembro, para governadores).

— Pedimos vista porque com três pleitos embananou tudo, bradava na comissão o senador Aderbal Jurema (PFL/PE).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 46 anos, e deputado federal na primeira legislatura, com razoável experiência no legislativo estadual, Bierrembach é identificado como um liberal afinado com as teses socialistas. Ele mesmo se autodefine como um "socialista ortodoxo, isto é, democrata com adjetivo e advérbio".